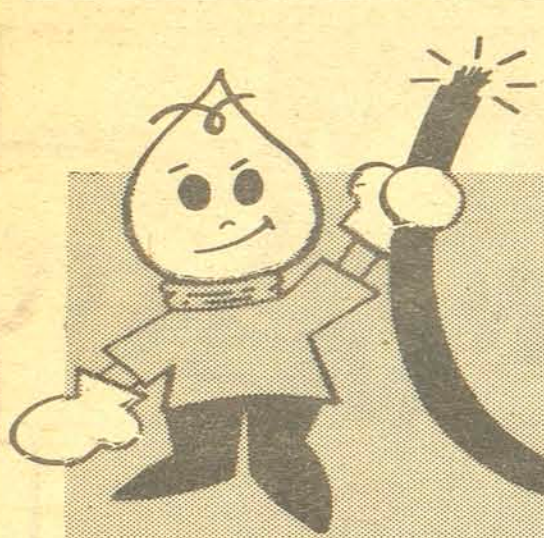




CELESC quer demitir

Corre na CELESC que existe uma "lista negra" de quase uma centena de empregados que devem ser demitidos brevemente, apesar da vigência da cláusula da garantia de emprego. Comenta-se que os componentes da "lista" são preferencialmente pessoas vinculadas à antiga gestão da Empresa.

Enquanto isso, a grande imprensa comenta admissões com salários bem acima da média dos empregados da CELESC. Será esta a austeridade da "Gestão Participativa"? Será que pretendem, através de demissões, espalhar o terror na CELESC justamente quando se aproxima a campanha salarial?

ELETROSUL adapta estatutos para ser privatizada

A realização de uma assembleia geral para alterar os estatutos da ELETROSUL (amanhã, às 15 horas), adaptando-os à Exposição de Motivos do Ministro da Fazenda, de 17/03/88, é uma preparação para suprimir diversos direitos adquiridos dos empregados e encaminhar a privatização da Empresa.

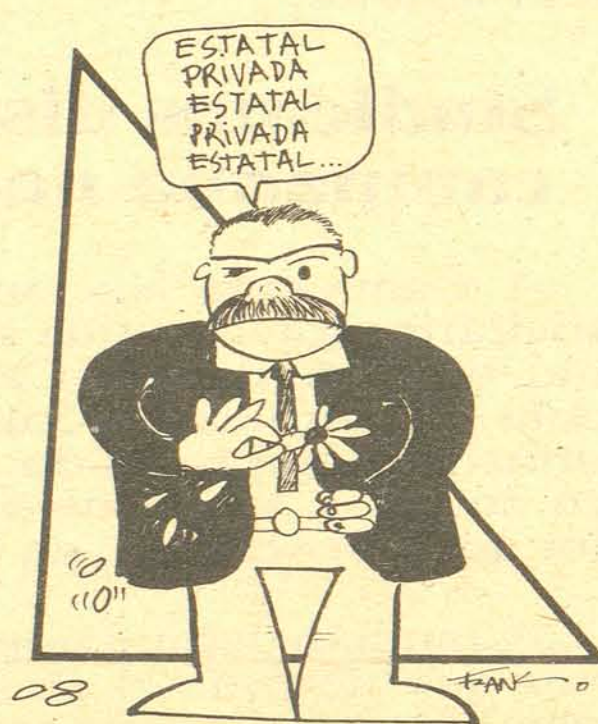
O impedimento de efetivação de novos empregados e o investimento na contratação de mão-de-obra e treinamento da mesma são outras evidências da intenção privatizante. Não se trata de dizer que os contratados são o problema, ao contrário, eles são uma consequência

da política nefasta do governo.

EMPREGO

Junto com tudo isso vem uma verdadeira ameaça ao emprego dos empregados: existe orientação do Ministro da Fazenda no sentido de que as empresas estatais não concedam a garantia no emprego. O objetivo é deixar os empregados vulneráveis, facilitando o processo de privatização. Assim, a partir de novembro os empregados podem ficar na mesma situação dos contratados, podendo ser demitidos a qualquer momento.

Com estes fatos estão ameaçados, também, direi-



tos já adquiridos, como PLs, gratificação de férias,

produtividade, moradia, salário-família complementar, e outros...

Por tudo isso, cresce de importância a Campanha Nacional dos Eletricitários.

Nesta jornada que deve reunir empregados da ELETRONORTE, CHESF e FURNAS, estarão em jogo a garantia de permanecer no emprego, a possibilidade de privatização das empresas. Esta campanha será um momento decisivo para lutar pelos empregos e melhores salários e, fundamentalmente, contra a privatização das estatais, que é uma bandeira de interesse de toda a população brasileira.

Incoerência

O presidente da Celesc, Nogert Wiest, acabou de nomear para chefe de Gabinete, Helmuth Miers, seu cunhado, percebendo exatos Cz\$ 228 mil. Pelo visto, a empresa está empenhada em ajustar a máquina, a começar pelos servidores de baixa remuneração, como motorista e servente. Como na Celesc não existe cargo comissionado, Miers seguramente está ocupando o lugar de um dos diversos funcionários que a diretoria exonerou, a Justiça Trabalhista mandou reintegrar e que até agora continuam a ser rejeitados pela estatal.

Matéria de Prisco Paraíso
no Diário Catarinense
de 19/06/88

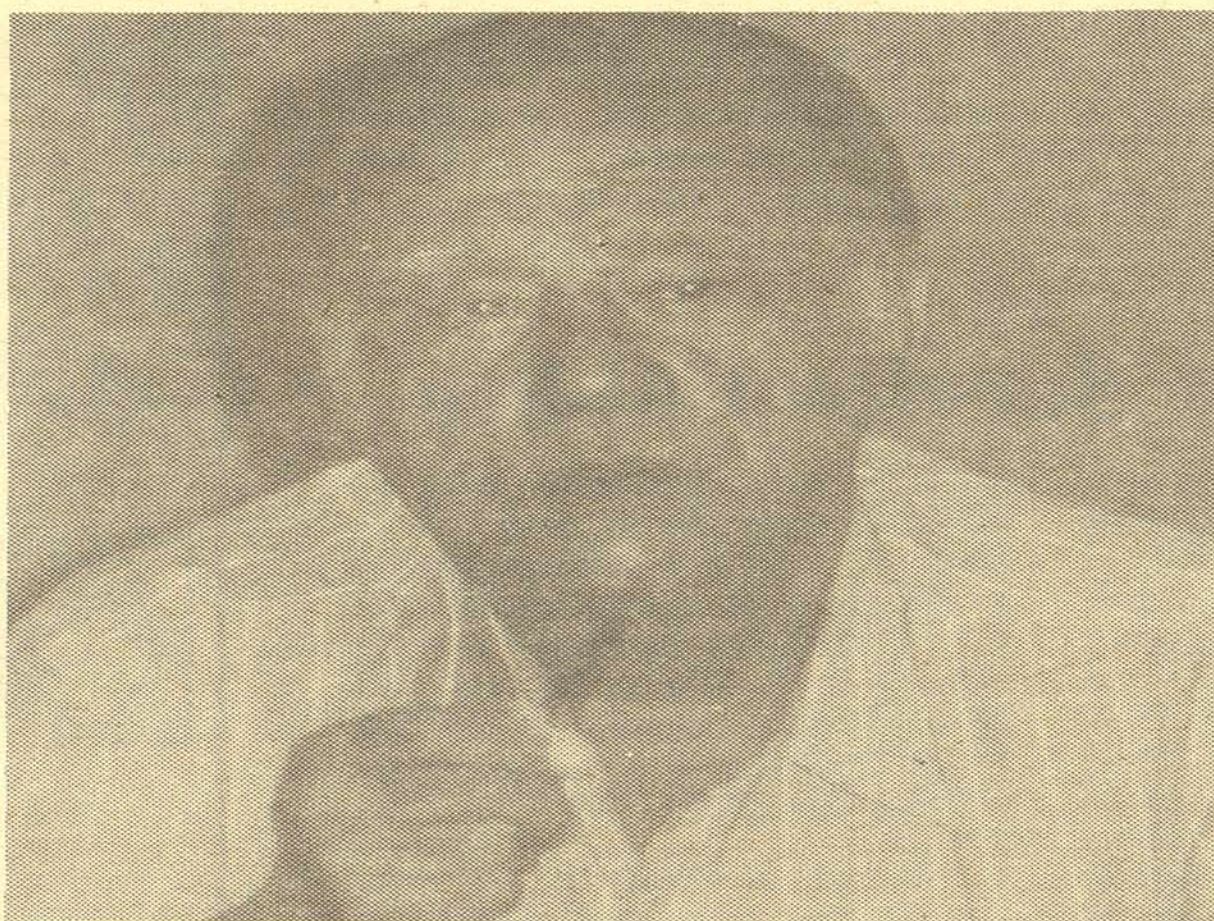
Plano de Carreira:

ELETROSUL acaba negociação e decide unilateralmente

Enquanto a Intersindical aguardava a realização da reunião já agendada com o presidente da ELETROSUL, Paulo Melro, para o dia 23 de junho, para discutir as questões pendentes do Plano de Carreira, os sindicatos foram informados através de correspondência (DA-041/88) que já há uma Resolução de Diretoria definindo todas as questões relativas ao Plano, inclusive as não consensadas nas negociações.

A atitude é francamente arbitrária e estanca um processo de negociações que vinha se desenvolvendo em clima de cordialidade. Trata-se de uma atitude unilateral que afronta o coletivo dos empregados da Empresa, que participou ativamente da elaboração da proposta do Plano.

O "canetaço" impede a realização de elei-



Paulo Melro deu o "canetaço"

ções para preenchimento de cargos gerenciais, mantém a sistemática atual para estabelecer o valor das Funções Gratificadas, inviabiliza a criação de comissões para avaliação de desempenho em cada área. Conforme a RD, não vai haver Conselho de Recursos

Humanos deliberativo, mas um Comitê vinculado e subordinado à Diretoria Administrativa.

A Intersindical participará da reunião do dia 23 com Paulo Melro, e logo após se reunirá para avaliar a situação e definir encaminhamentos.



III Concut: um momento de luta

Delman Sérgio Ferreira
Diretor do Sind. Eletricitários de Fpolis

Os últimos acontecimentos na vida dos trabalhadores brasileiros têm deixado clara a urgência da construção e fortalecimento de uma Entidade **reconhecida** como legítima Direção do Movimento Sindical do País.

Construir uma entidade que se transforme num poderoso instrumento de luta dos trabalhadores, com capacidade de se contrapor a todas as formas de agressão ao Homem e à Natureza, exige o empenho de cada trabalhador que tenha a compreensão política de seu papel histórico.

Nesta conjuntura em que os brasileiros vêm frustradas todas as esperanças depositadas (desde as loterias, eleições, até a Constituinte) vai ocorrer o evento mais importante, do ponto de vista das Classes Trabalhadoras, que é o III Con-

gresso Nacional da Central Unica dos Trabalhadores, em setembro, que deverá reunir mais de 8.500 delegados para discutir a conjuntura nacional, organização da Central e Concepção de Movimento Sindical.

Este acontecimento se reveste da maior importância, pois ocorrerá num momento extremamente grave da vida brasileira. Um momento em que nós, trabalhadores, deveremos dar uma resposta enquanto Classe, **negando** a assinatura da Carta Constituinte que consolida uma sociedade de exploração, em que o Homem não passa de simples mercadoria.

É o momento maior em que os trabalhadores deverão discutir e definir seus próprios destinos.

Para participar da TRIBUNA LIVRE envie suas matérias datilografadas e assinadas para o Departamento de Imprensa do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Os artigos não deverão ultrapassar 35 linhas de 60 toques. A publicação ficará a critério do Conselho Editorial.

Eletricitários da América Latina e Caribe denunciam ação do FMI

“A dívida externa não foi feita pelos trabalhadores e por isso não deve ser paga, até porque é impagável.” Esta é uma das conclusões da II Conferência de Organizações Sindicais da Indústria Elétrica da América Latina e Caribe, que ocorreu de 27 a 30 de maio na Cidade do México.

Participaram da Conferência representantes do Brasil (Sind. Eletricitários da Bahia, Urbanitários de Pernambuco e Associação dos Empregados da CESP), Bolívia, Cuba, Costa Rica, Chile, República Dominicana, Equador, Guatemala, Paraguai, Peru, Porto Rico, Trinidad Tobago, Uruguai, EUA, Venezuela, Panamá, Colômbia,

Honduras e México.

No temário do encontro estavam temas como Contrato Coletivo de Trabalho, Segurança no Trabalho, Privatizações e Dívida Externa.

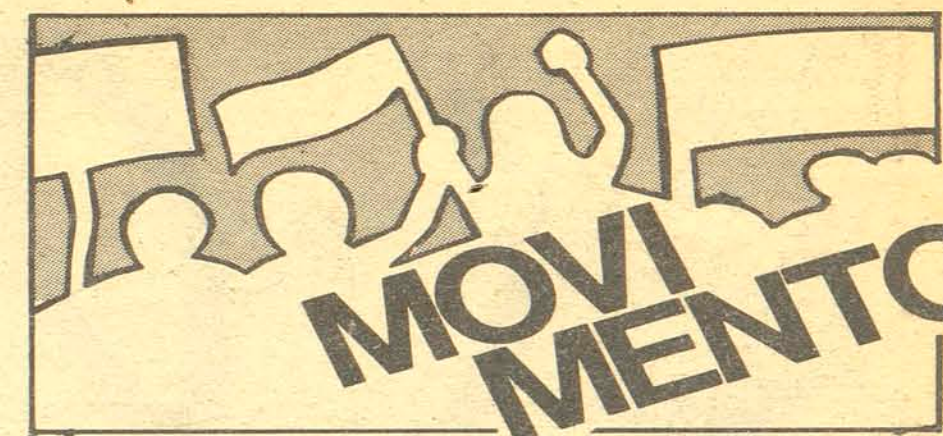
FMI

Houve unanimidade sobre a denúncia da ação nefasta do Fundo Monetário Internacional na América Latina e Caribe, aprofundando a pobreza e a dependência dos países da região. Também foram denunciadas as tentativas de privatização dos setores elétrico, petroquímico e de transportes, setores considerados únicas fontes de desenvolvimento de tecnologias em cada país.

PRIVATIZAÇÃO

Na maioria destes países, as formas de avançar no sentido da privatização são as mesmas do Brasil: aumento da corrupção, manipulação de dados e campanha de difamação das estatais junto à opinião pública. Na cabeça de tudo está o FMI, comandando a execução desta política que, mais do que a privatização, quer a internacionalização do capital das estatais.

O principal saldo da II Conferência foi o início deste processo de unificação das lutas dos trabalhadores destes países e, em especial, dos de Estatais e Eletricitários.



Parou e ganhou...

A redação do jornal O Estado esteve paralisada por quase duas horas na última sexta-feira. O motivo: o Acordo Coletivo dos jornalistas não estava sendo cumprido. O reajuste de 103% conquistado pela categoria não apareceu na folha de pagamento. Mas a mobilização adiantou, e os repórteres, redatores, editores, diagramadores, etc... já estão recebendo o seu direito.

IPESE

Os empregados do serviço público estadual estão querendo a demissão do presidente do IPESE e a realização de uma eleição direta para definir o novo ocupante do cargo. Uma moção neste sentido foi aprovada no Congresso da FETESPE realizado no início do mês.

CUT

A CUT Pela Base promove neste sábado, às 14 horas, no Auditório do Conselho Regional de Contabilidade, um debate sobre as teses que serão discutidas no III Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores.

Deflagrada Campanha Salarial na CELESC

Com o lançamento de uma edição especial do jornal LUTA URBANITÁRIA, a Intersindical Eletricitária de Santa Catarina deflagrou a Campanha Salarial deste ano na CELESC. O jornal trata especificamente do assunto e apresenta para a categoria a proposta de pauta de reivindicações inicial, elaborada pelos sindicatos.

A pré-pauta deverá passar pelo crivo de uma Plenária Estadual de Base, que acontecerá em Joaçaba dia 2 de julho. Depois ela retornará às assembleias em todas as cidades para, então, receber a redação final em outra Plenária, desta vez em Tubarão no dia 16 de julho.

GARANTIA

A garantia no emprego, conforme a Intersindical, deverá ser um dos principais pontos da campanha, e a expectativa é de que a Empresa “jo-



Vem aí a campanha salarial!



gue duro” para não conceder esta cláusula. Além da garantia no emprego, as questões nacionais também devem ganhar destaque.

Sindicatos discutem campanha nacional

A Campanha Nacional dos Eletricitários foi discutida no último final de semana em Campinas-SC com 11 sindicatos com base nas principais empresas do setor elétrico do país. A iniciativa da reunião foi dos eletricitários da CUT.

A reunião definiu os principais eixos que deverão nortear a campanha: garantia no emprego, fim da locação de mão-de-obra a terceiros e implantação de Planos de Carreira; nos pontos econômicos, IPC integral, recuperação das perdas salariais, reajuste mensal de acordo com índices do DIEESE e piso salarial também calculado pelo DIEESE.

Foi marcada para o final de julho uma nova reunião com mais entidades, para detalhar os encaminhamentos para a campanha que deve mobilizar os eletricitários de todo o país no segundo semestre.

Constituinte:

Disposições Transitórias geram terror no Serviço Público



As Disposições Transitórias da futura Constituição estão espalhando o terror entre os empregados do serviço público. Ocorre que o texto já aprovado autoriza “A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios a promoverem a compatibilização de seus quadros de pessoal às necessidades do serviço público, podendo, num prazo de dezoito meses, a partir da data da promulgação da Constituição, remanejar cargos e lotações dos respectivos servidores”.

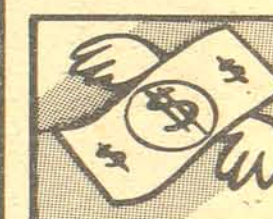
Isso, na prática, quer dizer que os empregados do Serviço Público poderão ser transferidos ou remanejados como o governo bem quiser. Por exemplo,

se o governo achar “necessário” transferir um servidor de Santa Catarina para o Acre, a Constituição dará respaldo; ou se o governo do Estado resolver transferir alguém de Florianópolis para o extremo-oeste, também poderá fazê-lo.

A possibilidade de este texto permanecer no segundo turno está mobilizando os empregados do Serviço Público, que estão tentando pressionar os Constituintes através de telegramas e moções para que o Artigo 50 do projeto de Constituição, que trata do assunto, seja suprimido. Na avaliação dos empregados, este texto contém um conteúdo nitidamente arbitrário.

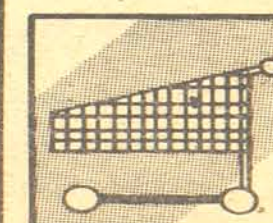
INDICADORES DO DIEESE

01/05/88 a 31/05/88



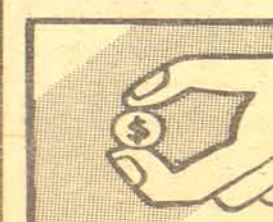
AUMENTO DO CUSTO DE VIDA POR FAIXA SALARIAL

1 a 3 Salários - 16,42%
1 a 5 Salários - 16,73%
1 a 30 Salários - 17,14%



CESTA BÁSICA DE FLORIANÓPOLIS

- Cz\$ 5.387,33



SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

- Cz\$ 52.522,43